

Tatiana Homem Feitoza
Flávia Vieira da Silva do Amparo

Vozes Literárias

O protagonismo do aluno nas aulas de leitura



Caderno de projetos literários para o 4º
ano do Ensino Fundamental



Rio de Janeiro, 2026

Vozes Literárias

O protagonismo do aluno nas aulas de
leitura

Tatiana Homem Feitoza
Flávia Vieira da Silva do Amparo

Vozes Literárias

O protagonismo do aluno nas aulas de
leitura

1ª edição



Rio de Janeiro, 2026

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

F311 Feitoza, Tatiana Homem

Vozes literárias : o protagonismo do aluno nas aulas de leitura / Tatiana Homem Feitoza ; Flávia Vieira da Silva do Amparo. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2026.

81 p.

Bibliografia: p. 81.

ISBN: 978-65-5930-209-3

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. práticas pedagógicas. 3. Letramento literário. 4. Leitura. 5. Protagonismo infantil. I. Amparo, Flávia Vieira da Silva do. II. Título.

CDD 808.07

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

RESUMO

Este produto educacional, intitulado *Vozes literárias: o protagonismo do aluno nas aulas de leitura*, apresenta propostas pedagógicas voltadas à formação do leitor literário no 4º ano do Ensino Fundamental, com foco na ampliação das experiências de leitura e na participação ativa dos estudantes. Vinculado à dissertação *Despertando o prazer pela leitura: Estratégias de ensino para o letramento literário no 4º ano do ensino fundamental*, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II, o caderno foi organizado como um percurso pedagógico composto por cinco eixos articulados: Troca-troca literário, Árvore Literária, Viralizideias literárias, Pegue e monte a sua história e Jogral literário. As propostas valorizam a mediação intencional e sensível do professor, o contato diversificado com obras literárias, a socialização das experiências de leitura, a produção autoral, a oralidade e a exploração de linguagens digitais e expressivas. O percurso parte da atuação do professor como contador de histórias e amplia gradualmente o envolvimento dos estudantes, favorecendo sua passagem de ouvintes a leitores, autores e participantes ativos de uma comunidade leitora. As atividades foram concebidas para serem adaptadas às diferentes realidades escolares e desenvolvidas de acordo com o ritmo, os interesses e as necessidades de cada turma. A avaliação é compreendida como processo contínuo, considerando a participação, o envolvimento, as produções e as formas de interpretação dos estudantes. O material contribui para o fortalecimento das práticas de letramento literário ao articular fruição, mediação docente, interação, criação e expressão, reconhecendo a leitura como experiência social, estética e formativa.

Palavras-chave: letramento literário; práticas pedagógicas; protagonismo discente.

SUMÁRIO

Conversa de professor	<u>7</u>
1. Por que trabalhar o letramento literário na escola?	<u>9</u>
2. Introdução: Percursos possíveis para o caderno	<u>12</u>
3. Recursos do professor contador de histórias	<u>16</u>
4. EIXO I: Troca-troca literário	<u>30</u>
5. EIXO II: ÁRVORE LITERÁRIA (<i>Leituras que criam raízes e dão frutos</i>)	<u>37</u>
6. EIXO III: Viralizideias literárias	<u>46</u>
7. EIXO IV: Pegue e monte a sua história	<u>52</u>
8. EIXO V: Jogral literário	<u>67</u>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	<u>78</u>
REFERÊNCIAS	<u>81</u>

Conversa de professor(a)

Olá, professor(a)!

Este caderno dirige-se a todos os professores que partilham comigo uma inquietação: como aproximar nossos alunos da literatura de forma significativa e envolvente?

Sabemos que, no cotidiano da sala de aula, nem sempre é simples transformar a leitura em um momento de encantamento. Muitas vezes, ela acaba sendo reduzida a atividades mais mecânicas ou pouco conectadas com a experiência dos alunos.

Foi pensando nessa realidade que nasceu este caderno, que chamamos de *"Vozes literárias: o protagonismo do aluno nas aulas de leitura"*, material que está vinculado à dissertação intitulada *"Despertando o prazer pela leitura: Estratégias de ensino para o letramento literário no 4º ano do ensino fundamental"* (2026), desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II.

Mais do que um produto final, ele é resultado de um percurso investigativo que buscou compreender como as práticas de leitura vêm acontecendo na escola e, principalmente, como podem ser ressignificadas para favorecer o envolvimento dos alunos com a literatura.

Mas este material não é um manual com receitas prontas. Ele é um convite. Um convite para experimentar, adaptar, criar e, sobretudo, escutar seus alunos como leitores em formação.

Ao longo das próximas páginas, você encontrará propostas organizadas em forma de projetos de leitura, pensadas para ampliar o contato dos estudantes com textos literários, valorizar a participação ativa dos alunos e transformar a leitura em uma experiência social, estética e significativa.

Cada proposta foi construída a partir de situações reais de sala de aula, considerando desafios que nós, professores, vivenciamos todos os dias na escola. Portanto, você não encontrará aqui caminhos rígidos, mas percursos possíveis para fortalecer sua jornada de sala de aula.

Você pode adaptar as sugestões apresentadas e transformar as ideias conforme a sua realidade pedagógica. Porque este material parte de um princípio muito importante: não existe um único caminho para a formação de leitores, mas existe a necessidade de mediação intencional e sensível por parte do professor.

Ao longo do percurso, você vai perceber que o papel do professor é central, não como alguém que apenas propõe atividades, mas como aquele que media, inspira e fortalece a experiência literária dos alunos.

Que este caderno possa caminhar ao seu lado, como apoio, inspiração e parceria.

Vamos juntos?

Boa leitura e boas práticas!

1. Por que trabalhar o letramento literário na escola?

Para mergulharmos nas propostas deste caderno, vale a pena fazer uma reflexão e pensar juntos:

O que significa, de fato, formar um leitor literário?

Durante muito tempo, a leitura na escola foi associada principalmente à decodificação, isto é, ao ato de transformar letras em palavras. Mas sabemos que ler vai muito além disso.

Quando falamos em letramento literário, estamos nos referindo à capacidade de se envolver com os textos literários de forma sensível, crítica e significativa.

Isso inclui imaginar, interpretar, sentir, questionar e, principalmente, atribuir sentidos àquilo que se lê.

Nesse processo, a literatura deixa de ser apenas um conteúdo escolar e passa a ser uma experiência. E aqui entra um ponto fundamental: o leitor não nasce pronto, ele se forma.

De acordo com Cosson (2006), o letramento literário não acontece de maneira espontânea. Ele precisa ser mediado, planejado e sistematizado. Ou seja, é papel da escola, e especialmente, do professor, criar condições para que os alunos se aproximem da literatura de forma progressiva e significativa.

Mas que condições são essas?

Primeiramente, é preciso garantir o acesso aos livros.

No entanto, apenas ter contato com o texto não é suficiente. Como aponta Colomer (2007), a formação do leitor depende, sobretudo, da qualidade das experiências de leitura que são proporcionadas aos estudantes.

Isso significa que ler precisa fazer sentido, os alunos precisam poder falar sobre o que leram, diferentes interpretações devem ser acolhidas e a leitura deve ser vivida como prática social, e não como obrigação escolar.

Nesse sentido, a mediação do professor é essencial.

Inspirados na perspectiva de Freire (1983), compreendemos a leitura como um ato dialógico. Isso quer dizer que ler não é apenas receber informações, mas interagir com o texto, com o outro e com o mundo. É nesse movimento que o aluno deixa de ser apenas ouvinte e passa a ser sujeito da leitura.

Além disso, é importante reconhecer que nossos alunos já chegam à escola inseridos em práticas de leitura, muitas delas ligadas ao universo digital, às imagens, aos vídeos e às narrativas multimodais.

Por isso, trabalhar com literatura hoje também implica em dialogar com essas formas contemporâneas de linguagem, ampliando, e não substituindo, o contato com o texto literário.

Outro aspecto importante diz respeito ao prazer de ler. A leitura literária precisa, sim, envolver fruição, encantamento e emoção. Quando a leitura é vivida apenas como tarefa, perde-se uma de suas dimensões mais potentes: a de despertar os sentidos.

Isso não significa ausência de intencionalidade pedagógica. Pelo contrário: significa planejar práticas que equilibrem fruição e aprendizagem, permitindo que o aluno se envolva com a literatura ao mesmo tempo em que desenvolve competências leitoras importantes para sua formação.

É justamente a partir dessa compreensão que este caderno foi organizado.

As propostas que você encontrará aqui buscam articular: mediação docente intencional, participação ativa dos alunos e diversidade de práticas de leitura e experiências que valorizem a dimensão estética da literatura.

Mais do que ensinar sobre textos literários, a proposta é criar oportunidades para que os alunos vivam a literatura.

E, nesse caminho de construção coletiva, o professor não vai estar sozinho, pois este material tem como objetivo oferecer uma parceria nessa busca por caminhos significativos de formação do leitor literário.

Vamos seguir?

2. Introdução: percursos possíveis para o caderno

Agora que já conversamos sobre a importância do letramento literário, você pode estar se perguntando: como colocar tudo isso em prática no dia a dia da sala de aula?

Foi pensando nisso que este caderno foi organizado.

Mais do que um conjunto de atividades isoladas, ele foi estruturado como um percurso pedagógico, composto por etapas que se articulam e se complementam ao longo do processo de formação do leitor.

A proposta está organizada em eixos, que podem ser desenvolvidos de forma sequencial ou adaptados conforme a realidade da sua turma. Cada eixo traz sugestões de práticas que ampliam, gradualmente, a participação dos alunos, partindo da mediação do professor até chegar ao protagonismo discente.

De forma geral, o percurso segue a seguinte lógica:

Recursos do professor contador de histórias

Esse é o ponto de partida. Ao iniciar o projeto, o professor precisa assumir o papel de mediador sensível da leitura, criando um ambiente de escuta, envolvimento e encantamento com a literatura. Só a partir desse compromisso, os alunos podem começar a se aproximar das histórias, ainda como ouvintes, mas já se integrando ativamente às interações.

Mais do que ler para os alunos, trata-se de inaugurar uma experiência literária significativa.

Eixo I: Troca-troca literário

Após esse primeiro contato mediado, iniciamos o desenvolvimento dos eixos com o Troca-troca literário. Essa proposta tem como objetivo ampliar o contato dos alunos com diferentes obras e despertar o interesse pela leitura.

A dinâmica é simples e envolvente: os alunos entram em contato com vários livros do acervo disponível na escola, por meio de leituras rápidas e exploratórias. Em seguida, realizam trocas entre si, conhecendo novas histórias, capas, títulos e possibilidades de leitura.

Nesse processo, o foco não está na leitura completa imediata, mas na curiosidade, no encantamento e na escolha.

A cada nova troca, amplia-se o repertório e fortalece-se o vínculo com os livros.

Eixo II: Árvore literária

Nesta etapa, os alunos passam a compartilhar suas experiências de leitura com o grupo. A proposta consiste em socializar as histórias lidas, seja por meio da oralidade, de ilustrações ou de outras formas de expressão.

Cada leitura realizada se transforma simbolicamente em um "fruto" que compõe a árvore literária da turma, tornando visível o percurso leitor coletivo. Mais do que relatar histórias, os alunos começam a se reconhecer como participantes ativos de uma comunidade de leitores.

Eixo III: Viralizideias literárias

Neste eixo, os alunos são convidados a assumir uma postura mais ativa diante da leitura, produzindo recomendações literárias para os colegas. Inspirados nas práticas digitais contemporâneas, eles podem gravar pequenos vídeos ou áudios, compartilhando suas impressões sobre as obras lidas.

Essa proposta amplia o olhar crítico, desenvolve a argumentação e fortalece o protagonismo dos estudantes, que passam a influenciar as escolhas de leitura do grupo.

Eixo IV: Pegue e monte a sua história

Aqui, os alunos avançam do papel de leitores para o de autores. A partir de elementos narrativos variados, eles são convidados a criar suas próprias histórias.

Essa atividade estimula a imaginação, a criatividade e a organização do pensamento narrativo, permitindo que os estudantes ressignifiquem suas experiências de leitura por meio da produção autoral.

Eixo V: Jogral literário

Encerrando o percurso, este eixo valoriza a dimensão estética e expressiva da literatura. Por meio da leitura coletiva e performática de textos, os alunos exploram ritmo, entonação e sonoridade.

O jogral transforma a leitura em experiência compartilhada e artística, reforçando o vínculo com o texto literário e proporcionando um momento de fruição, expressão e envolvimento coletivo.

As propostas não foram pensadas para uma aula única, mas para um trabalho que pode se estender ao longo de semanas, bimestres ou até mesmo durante todo o ano letivo. O ritmo das ações de leitura deve ser ajustado de acordo com o envolvimento da turma, o tempo disponível e os objetivos do professor.

Em relação aos recursos, o caderno foi planejado para dialogar com a realidade das escolas. O principal material necessário é o próprio acervo literário disponível na unidade escolar. Sempre que necessário, são sugeridos também recursos complementares.

Por fim, a avaliação é compreendida como parte do processo. Mais do que verificar resultados finais, a proposta valoriza o acompanhamento das experiências vividas pelos alunos: suas falas, suas produções, seu envolvimento e suas formas de interpretar os textos.

Vamos começar? 😊📖💖

3. Recursos do professor contador de histórias



Entendendo a proposta



Antes que a voz dos alunos ganhe espaço, é importante que o professor assuma, inicialmente, o papel de contador de histórias, criando um ambiente de escuta e respeito pela palavra literária. Esse momento inaugura o projeto e ajuda a estabelecer combinados afetivos e pedagógicos que acompanharão as etapas seguintes.

Ao assumir essa função, o professor conduz a experiência de leitura de forma intencional, organizando o tempo, o espaço e as interações, de modo a favorecer o envolvimento dos alunos com a narrativa. É nesse contexto que a literatura começa a ganhar sentido na sala de aula, abrindo caminho para que, aos poucos, os estudantes se sintam convidados a participar e se posicionar como leitores.

□□ O tempo de execução da atividade pode variar conforme a dinâmica da turma e a escolha das obras. Sugere-se a realização em 1 a 2 aulas semanais, ao longo do desenvolvimento do projeto.

✍ A avaliação ocorre de forma contínua, considerando a escuta, o envolvimento dos alunos e suas formas de participação durante as atividades. Valoriza-se o percurso de cada estudante na construção de sua relação com a leitura.

OBJETIVOS



Nesta proposta, busca-se envolver os alunos na escuta de textos literários, ampliando seu repertório e favorecendo o desenvolvimento da atenção, da participação nas interações orais e da construção coletiva de sentidos.

Ao longo das experiências de leitura, espera-se que os estudantes expressem impressões, sentimentos e interpretações, reconhecendo a diversidade de olhares presentes na turma.





Habilidades alinhadas à BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, com base em conhecimentos prévios.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam dimensão lúdica e de encantamento.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



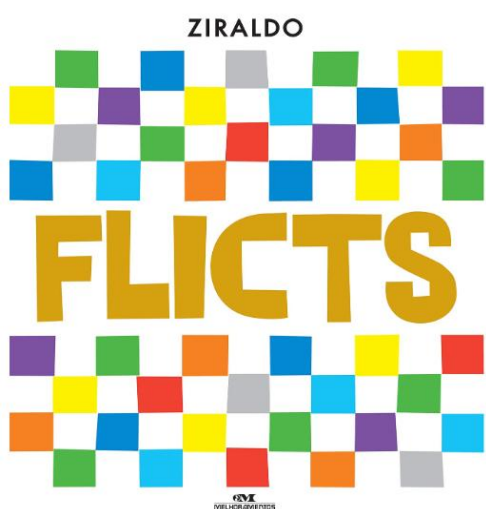
ATIVIDADE PRÁTICA



1. Escolha do repertório

Para esta proposta, escolha livros de literatura infanto-juvenil em geral que estejam disponíveis no seu acervo.

Seguem algumas sugestões:



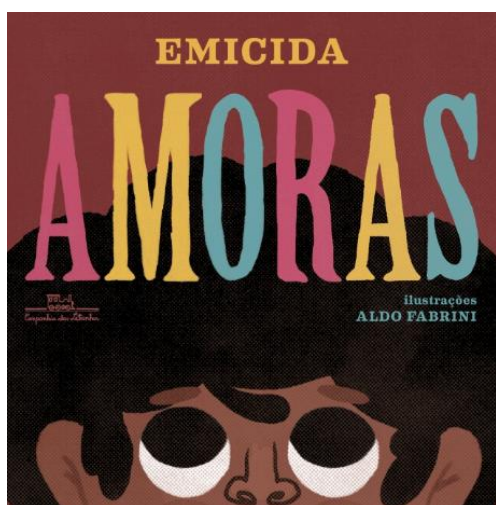
Flicts

Autor: Ziraldo

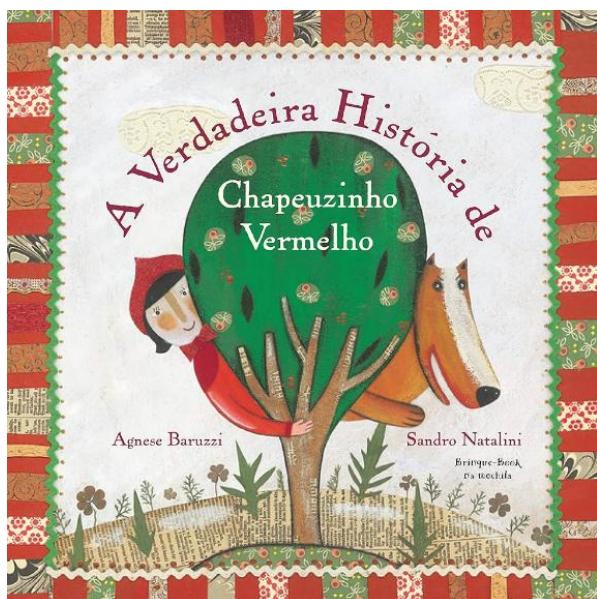
Tudo tem cor. O mundo é feito de cores, mas nenhuma é Flicts. Uma cor rara, frágil, triste, que procurou em vão um amigo entre outras cores, que não encontrou um lugar para ficar. Abandonada, Flicts olhou para longe, para o alto, e subiu, para finalmente encontrar-se.

Amoras.

Autor: Emicida



beleza, história e pertencimento, fortalecendo a autoestima e promovendo reflexões sobre diversidade e respeito.

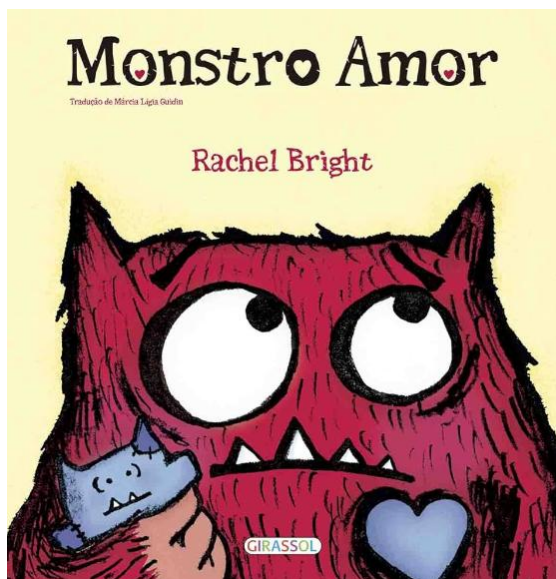


A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho.

Autor: Agnese Baruzzi.

Nesta releitura divertida do clássico, a história é apresentada sob uma nova perspectiva, convidando o leitor a questionar o que já

conhece sobre Chapeuzinho Vermelho. Com ilustrações criativas e linguagem acessível, o livro estimula a imaginação e o olhar crítico das crianças sobre diferentes versões de uma mesma narrativa.

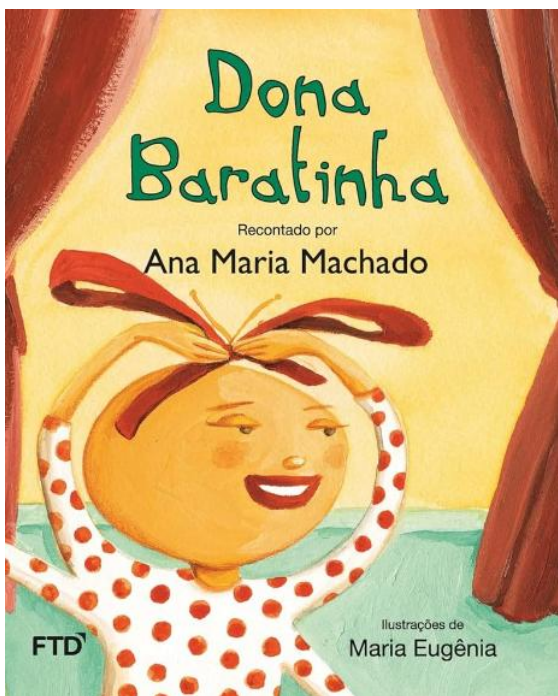


Monstro Amor.

Autora: Rachel Bright

A história acompanha um monstrinho que acredita não ser como os outros e, por isso, tem dificuldade em encontrar o amor. Ao longo da narrativa, ele descobre que ser diferente é justamente o que o torna

especial. Com linguagem sensível e ilustrações expressivas, o livro aborda temas como identidade, pertencimento e aceitação de forma acolhedora para as crianças.

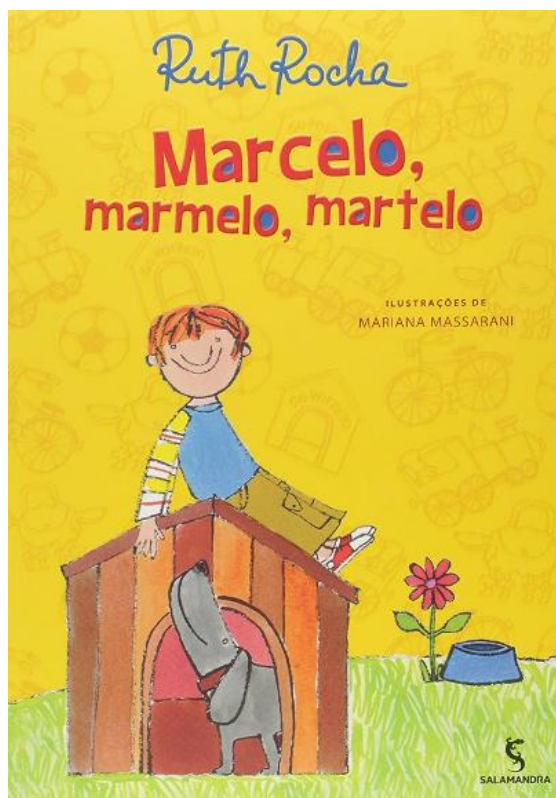


Dona Baratinha.

Autora: Ana Maria Machado

Nesta divertida releitura de um conto tradicional, Dona Baratinha decide escolher um pretendente e passa a ouvir as propostas dos candidatos, cada um com suas características curiosas. A narrativa, marcada pelo humor e pela repetição, favorece a

participação das crianças e o trabalho com a oralidade, além de possibilitar reflexões sobre escolhas e valores.



Marcelo, marmelo, martelo.

Autora: Ruth Rocha

A história apresenta um menino curioso que começa a questionar os nomes das coisas e decide criar suas próprias palavras. Com muito humor, o livro brinca com a linguagem e convida o leitor a refletir sobre o uso das palavras, estimulando a criatividade e a imaginação

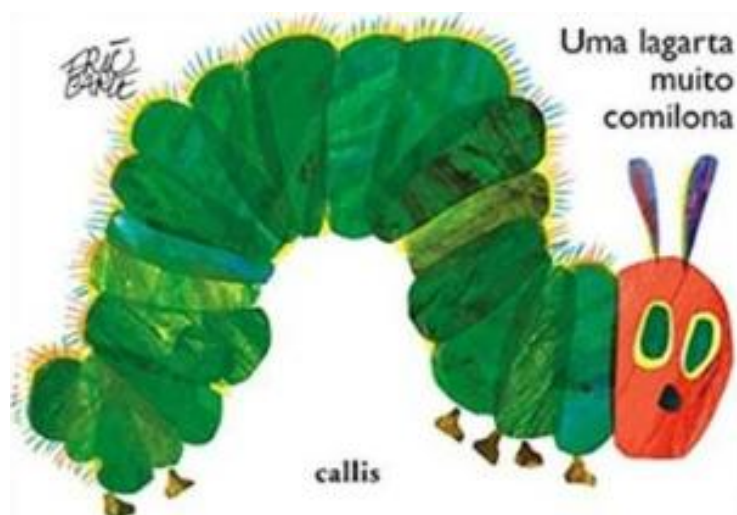


O Pequeno Príncipe Preto.

Autor: Rodrigo França.

A obra apresenta a história de um menino negro que, ao viajar por diferentes lugares, compartilha reflexões sobre identidade, pertencimento e amor. Inspirado no clássico universal, o livro valoriza a representatividade e convida o leitor a enxergar o mundo a

partir de novas perspectivas, com sensibilidade e poesia.

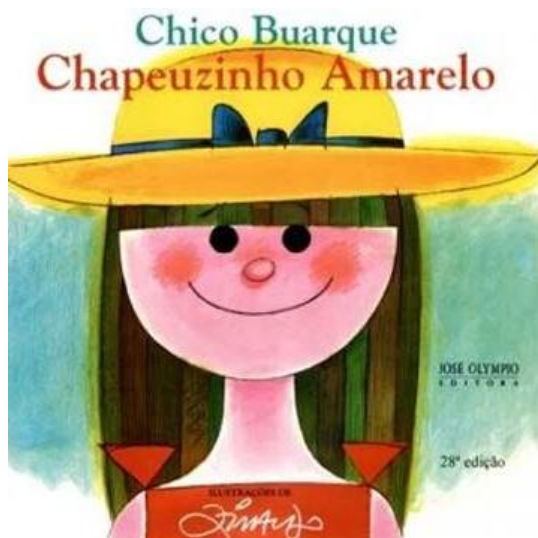


Uma lagarta muito comilona.

Autor: Eric Carle.

A história acompanha uma pequena lagarta que, ao longo dos dias, come diferentes

alimentos até se transformar em uma linda borboleta. Com linguagem simples e ilustrações marcantes, o livro encanta os leitores e permite explorar noções de tempo, alimentação e transformação.

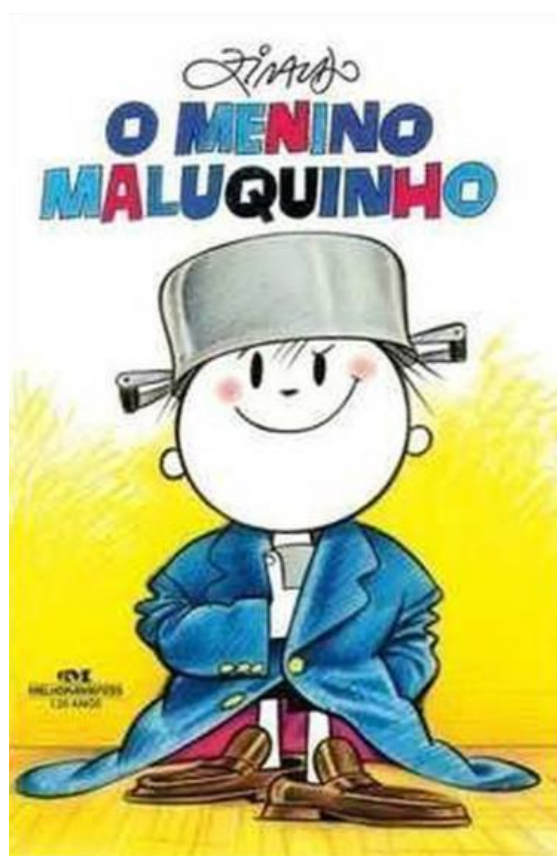


Chapeuzinho Amarelo.

Autor: Chico Buarque.

A história apresenta uma menina dominada por medos, que evita diversas situações do cotidiano. Ao enfrentar aquilo que a assusta, especialmente o lobo, ela descobre novas formas de lidar com seus sentimentos. Com

linguagem poética e brincadeiras sonoras, o livro convida o leitor a refletir sobre o medo e a coragem de maneira sensível e criativa.



O menino maluquinho.

Autor: Ziraldo

A história apresenta um menino cheio de imaginação, energia e alegria, conhecido por suas travessuras e pelo jeito divertido de ver o mundo. Ao acompanhar seu cotidiano, o leitor se depara com situações que misturam humor e sensibilidade, revelando aspectos importantes da infância, como amizade, liberdade e crescimento.

2. Preparação do ambiente leitor

A contação de histórias começa antes da leitura, pois o espaço preparado para leitura comunica intenções.



Organize os alunos conforme a realidade do seu espaço. O importante é garantir que todos consigam ver o livro e as ilustrações e criar um clima acolhedor, reduzindo ruídos e distrações.

✱ Se possível, organize-os em roda ou semicírculo, utilize a sala de leitura ou um espaço diferenciado da escola.

3. Ritual de início: a música da escuta

Para que os alunos compreendam que aquele é um momento especial, vale a pena criar um ritual fixo de início, que será repetido sempre que houver contação de histórias.

Uma boa estratégia é criar uma música ou uma quadrinha poética para começar a roda de leitura. Com o tempo, a própria música passa a comunicar que "é hora de ouvir histórias". Sugere-se uma música curta e calma, um som instrumental ou uma música suave conhecida da turma. Veja este exemplo:

(ritmo de "Brilha, brilha estrelinha")

"Uma história vem aí,
Meus ouvidos vou abrir.
Minha boca eu vou fechar,
Para a história escutar!
Shhh.... Shhh...."



4. Apresentação do livro: criando vínculo com a obra

Para este momento, utilize um recurso fixo que sinalize o início da contação de histórias. Ao ver esse objeto (uma sacola ou caixa, por exemplo), os alunos devem reconhecer que a atividade vai começar, criando uma associação imediata com o momento de escuta e leitura.



Antes de iniciar a leitura, explore o livro junto com a turma:

- Título e autor
- Capa

Convide os alunos a observar a ilustração e fazer inferências, como:

- O que vocês acham que essa história vai contar?
- O que chama mais atenção nessa capa?
- Que sentimentos essa imagem desperta?

Esse momento não é de antecipar respostas corretas, mas de ativar a imaginação.



5. A contação propriamente dita: a voz do professor

Durante a leitura, atue como modelo de leitor.



Orientações importantes:

- Leia com entonação, respeitando o ritmo da narrativa;
- Faça pausas estratégicas;
- Varie o tom de voz quando possível;
- Demonstre envolvimento com a história

Não é necessário teatralizar excessivamente. A clareza, a expressividade e a presença são mais importantes do que a performance. Esse momento é menos sobre "ler corretamente" e mais sobre dar vida à narrativa.

6. Leitura compartilhada das imagens

A cada página lida:

- Mostre a ilustração para a turma
- Dê tempo para observação
- Permita comentários espontâneos

Esse momento valoriza a leitura visual, a escuta do outro e a construção coletiva de sentidos, permitindo que os alunos ampliem suas interpretações por meio das imagens, que também contam histórias.

O professor pode acolher falas breves, sem interromper excessivamente o fluxo da narrativa.

7. Conversa literária após a leitura

Ao final da contação, proponha uma conversa aberta, sem caráter avaliativo.

Sugestões de encaminhamento:

- O que mais gostaram na história?
- Alguma parte chamou mais atenção?



Encaminhe a conversa de acordo com a história escolhida. Aqui, a escuta da turma é valorizada e a voz do aluno começa a ganhar espaço, ainda de forma mediada, preparando o terreno para o protagonismo que virá nas etapas seguintes do projeto.

8. Encerramento do momento de contação

Após a conversa sobre a história lida, o professor pode finalizar o momento assim como começou, com uma música ou um versinho que simbolize, por exemplo:

"No 3, vamos assoprar essa história para que ela voe pelo mundo e chegue a outras crianças: 1, 2, 3..." (Todos assopram juntos).



4. EIXO I: Troca-troca literário

*Livros que circulam,
leituras que se encontram*



Entendendo a proposta



Depois do primeiro momento de escuta e encantamento com a literatura, é hora de ampliar o contato dos alunos com os livros.

Neste eixo, a proposta é simples, mas potente: colocar os estudantes em contato com diferentes obras, de forma leve, rápida e curiosa.

Aqui, não há a exigência da leitura completa, pelo contrário, o foco está no primeiro encontro com o texto, naquele momento em que a curiosidade começa a surgir. E os alunos são convidados a imaginar, antecipar e levantar hipóteses sobre as histórias. É justamente esse “gostinho de quero mais” que movimenta o desejo de continuar lendo.

☐ A atividade pode ser realizada em 2 aulas de aproximadamente 50 minutos cada uma.

✍ A avaliação considera a participação dos alunos nas trocas, o interesse demonstrado durante o contato com as obras e a capacidade de expressar preferências e opiniões sobre os livros explorados. Também são observadas as interações entre os colegas e o envolvimento no momento coletivo de escolha e partilha.

OBJETIVOS

Nesta proposta, busca-se despertar o interesse dos alunos pela leitura literária por meio do

contato com diferentes obras, valorizando a curiosidade como ponto de partida para a formação do leitor.

Além disso, busca-se favorecer a escuta, a troca de opiniões e a valorização das escolhas individuais, bem como promover a construção coletiva de sentidos.



De leitor a leitor, as histórias seguem.





Habilidades alinhadas à BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, com base em conhecimentos prévios.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa



ATIVIDADE PRÁTICA



1. Organização da turma

Organize os alunos em duplas, sentados em fileiras, de modo que uma dupla fique posicionada atrás da outra.

Explique previamente que a leitura ocorrerá apenas quando o professor autorizar, reforçando a importância de seguir os comandos para o bom funcionamento da atividade.

2. Distribuição dos livros

Entregue um livro de literatura infantil ou infantojuvenil para cada dupla.

Oriente os alunos para que não abram o livro até receberem o comando.

3. Início da leitura

Dê o comando verbal: "**Pode ler**"

As duplas começam a leitura livre do livro recebido.

Estabeleça um tempo curto de leitura, entre dois e três minutos, suficiente para que tenham contato com a história, personagens e ilustrações, sem concluir a narrativa.

4. Comando de troca

Ao final do tempo, diga em voz alta: "**Atenção! Troca!**"

Cada dupla deverá:

- Entregar o livro para a dupla sentada atrás;
- Receber um novo livro da dupla sentada à frente.



As duplas da última fileira entregam o livro para a primeira dupla da fileira ao lado, garantindo a circulação de todos os exemplares.

5. Novas rodadas

Repita o processo por várias rodadas, sempre alternando:

- Comando de leitura: *"Pode ler."*
- Comando de troca: *"Atenção! Troca!"*

O número de rodadas pode variar conforme o tempo disponível e o envolvimento da turma.

6. Encerramento do troca-troca

Finalize a atividade informando que o momento de troca chegou ao fim.

Peça que cada dupla reflita e converse rapidamente sobre qual foi o livro pelo qual mais se interessaram, entre os que tiveram contato.

7. Votação coletiva

Pergunte a cada dupla qual foi o livro de que eles mais gostaram e registre, no quadro, os títulos mencionados.

Identifique se eles chegaram a ler alguma obra por completo.



Marque os votos ao lado de cada título, construindo um registro coletivo (tabela ou gráfico simples).

8. Contação da história

Identifique o livro mais votado pela turma.

Escolha uma dupla para realizar a contação da história completa para os colegas, podendo:

- Ler o texto em voz alta;
- Mostrar as ilustrações;
- Comentar brevemente trechos que chamaram a atenção.

O professor acompanha e media esse momento, garantindo escuta atenta e participação respeitosa da turma.



Considerações pedagógicas

- ✱ Realizar a atividade antes do momento de empréstimo dos livros, potencializando o interesse dos alunos em levar para casa.
- ✱ Repetir a dinâmica em outros momentos do ano, variando o tempo de leitura, ou o gênero das obras.
- ✱ Utilizar um temporizador visível, como uma ampulheta, para organizar o tempo da atividade.

5. EIXO II: ÁRVORE LITERÁRIA (*Leituras que criam raízes e dão frutos*)



Entendendo a proposta



Depois de ampliar o contato com diferentes livros, é hora de dar visibilidade às leituras realizadas pelos alunos.

Neste eixo, a proposta é acompanhar, de forma simbólica e visual, o percurso leitor da turma ao longo do tempo. A cada livro lido e compartilhado, nasce um novo "fruto", que passa a compor uma árvore coletiva construída pelo grupo.

□□ A proposta se desenvolve de forma contínua ao longo do projeto, com momentos semanais ou quinzenais para socialização das leituras e construção da árvore literária.

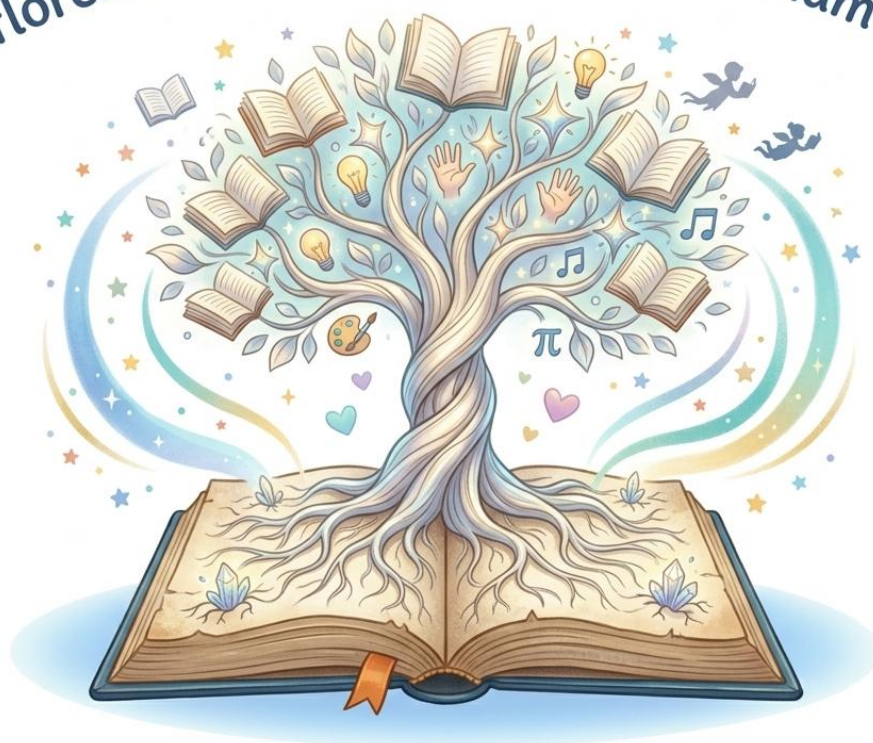
✎ A avaliação ocorre de maneira processual, considerando o envolvimento dos alunos nas leituras, a participação nas socializações orais e a construção dos registros visuais. Observa-se também a autonomia crescente dos estudantes na escolha de livros e na partilha de suas experiências leitoras.

OBJETIVOS



Nesta proposta, busca-se incentivar a continuidade das práticas de leitura por meio do empréstimo de livros e da leitura em casa, promovendo a autonomia dos alunos em relação às suas escolhas leitoras, bem como favorecer a expressão de suas interpretações por meio da socialização das leituras e da produção de registros autorais, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade e a construção de sentidos compartilhados no grupo.

E, no florescer das páginas, as ideias criam raízes.





Habilidades alinhadas à BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



ATIVIDADE PRÁTICA:



1. Organização do espaço e preparação da árvore

O professor confecciona previamente uma árvore literária para ser afixada na parede da sala.

A árvore pode ser feita com galhos secos naturais ou desenhados; cartolina, papel kraft ou papel pardo; poucas folhas iniciais, simbolizando o início do percurso.

Explique à turma que cada fruto representará um livro lido e compartilhado.



2. Disponibilização dos livros

Disponibilize para empréstimo os livros utilizados na atividade *Troca-troca literário*.



3. Escolha do livro

Oriente os alunos a escolherem livremente o livro que desejam levar para casa, considerando: interesse pela história; curiosidade despertada durante o Troca-troca literário; afinidade com o tema ou com a capa.

Reforce que a escolha é pessoal e que não há livros certos ou errados, valorizando o gosto do leitor.

4. Definição dos alunos narradores

Após a escolha dos livros, o professor poderá conversar com a turma para identificar os alunos que gostariam de realizar a contação da história na semana seguinte.

Combine com os alunos narradores as responsabilidades desse momento.

5. Leitura em casa e preparação

Os alunos levam o livro para casa e realizam a leitura com calma.

Oriente os narradores a: lerem o livro com atenção; conhecerem bem a história; observar onde é possível mudar a entonação da voz; identificar pausas importantes da narrativa.

6. Produção do fruto literário

Solicite que o aluno narrador produza, em uma folha branca, uma ilustração que represente o livro lido.



A produção deve conter: título do livro; nome do autor; ilustração de uma cena marcante da história ou da capa. Explique que essa ilustração será o fruto da árvore literária.



7. Contação da história em sala

Na aula seguinte, o aluno realiza a contação da história para a turma, mobilizando os elementos construídos até aqui: leitura expressiva, variação de entonação conforme os personagens, pausas estratégicas e apresentação das imagens do livro.



O professor acompanha, apoia e intervém apenas quando necessário.

8. Roda de conversa

Após a contação, promova uma roda de conversa com a turma, incentivando: comentários sobre a história; opiniões; relações com vivências pessoais; impressões sobre personagens e enredo.

9. Inserção do fruto na árvore

Ao final da atividade, a ilustração produzida pelo aluno é colada em um dos galhos da Árvore Literária, representando o fruto daquela leitura.

Reforce com a turma que cada fruto é resultado de uma leitura vivida; a árvore cresce à medida que novas histórias são compartilhadas.

10. Empréstimo de livros

Promova nova rodada de empréstimo de livros, recebendo os livros lidos pelos alunos e estimulando novos empréstimos.



Defina quem serão os contadores de histórias da próxima aula.



Considerações pedagógicas

O eixo Árvore Literária permite visualizar o percurso leitor da turma e reforça a ideia de que a leitura é um processo contínuo, coletivo e significativo. Ao final do ano letivo, a árvore repleta de frutos simboliza não apenas a quantidade de livros lidos, mas principalmente as vozes que se formaram, se fortaleceram e ganharam espaço por meio da literatura.

6. EIXO III: *Viralizideias literárias*



Entendendo a proposta



Depois de vivenciar a leitura e compartilhar experiências com o grupo, é hora de ampliar esse diálogo para além da sala de aula.

Neste eixo, os alunos são convidados a levar suas leituras para outros espaços, utilizando as redes sociais da escola como meio de circulação de ideias. A proposta parte do reconhecimento de que, na contemporaneidade, as práticas de linguagem também acontecem em ambientes digitais, nos quais a oralidade, a imagem e a opinião pessoal assumem um papel central.

□□ A atividade pode ser organizada em 2 a 3 aulas, contemplando momentos de planejamento, gravação e socialização das produções.

✍ A avaliação considera a capacidade dos alunos de sintetizar ideias, expressar opiniões sobre as leituras e utilizar recursos orais e digitais para comunicar suas recomendações. Valoriza-se o protagonismo, a criatividade e o uso consciente das linguagens digitais.

OBJETIVOS



Nesta proposta, busca-se incentivar os alunos a expressarem suas experiências de leitura por meio da produção de vídeos, desenvolvendo a oralidade, a síntese de ideias e a capacidade de argumentação. Ao recomendar livros para um público ampliado, os estudantes são convidados a refletir sobre suas leituras, selecionar informações relevantes e posicionar-se como leitores críticos. Além de favorecer a integração entre práticas de leitura e linguagens digitais, ampliando as formas de participação dos alunos e valorizando suas vozes em diferentes contextos de circulação.





Habilidades alinhadas à BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.



ATIVIDADE PRÁTICA:



1. Escolha do aluno influenciador

Após a contação da história realizada em sala, o professor verifica se o aluno narrador gostaria de ser o influenciador literário da semana e informa que ele será responsável pela recomendação do livro nas redes sociais da escola.

O professor pode alternar os participantes ao longo do projeto, garantindo que diferentes alunos tenham a oportunidade de participar.

2. Preparação do aluno

Antes da gravação, o professor orienta o aluno sobre o que deverá apresentar no vídeo, explicando de forma clara e tranquila os procedimentos iniciais de apresentação.

Combine que o vídeo será breve e espontâneo, sem necessidade de memorização de texto.

3. Roteiro orientador para o vídeo

O aluno poderá mencionar:

- o título do livro; o nome do autor; um resumo geral ou a sinopse da história (sem revelar o final); sua opinião sobre a leitura; e os motivos pelos quais recomendaria a obra aos colegas.

4. Gravação do vídeo

O professor realiza a gravação, podendo utilizar: celular, tablet, ou outro recurso disponível na escola.



O vídeo pode ser gravado na sala de leitura, na biblioteca, ou próximo à Árvore Literária, fortalecendo a identidade do projeto.

Oriente o aluno a falar com clareza, olhando para a câmera e usando sua própria linguagem.

5. Publicação nas redes sociais

O professor publica o vídeo nas redes sociais oficiais da escola.

A postagem pode conter:

- nome do projeto; título do livro; hashtag relacionada à leitura e à escola.

✱ É importante que o professor siga as orientações institucionais sobre uso de imagem dos alunos.

6. Socialização em sala de aula

Na aula seguinte, o professor pode conversar com a turma sobre a publicação:

- Quem já assistiu; quem ficou curioso para ler o livro; como foi ver um colega recomendando uma leitura.

O livro indicado pode ser novamente disponibilizado para empréstimo, potencializando o interesse dos alunos.

7. EIXO IV: Pegue e monte a sua história



Entendendo a proposta



Depois de ler, escutar, compartilhar e recomendar histórias, chega o momento de criá-las.

Neste eixo, os alunos são convidados a assumir o papel de autores, construindo suas próprias narrativas a partir de elementos sorteados. A proposta combina imaginação e organização, oferecendo apoios que ajudam na construção do texto sem limitar a criatividade.

Ao utilizar personagens, cenários, objetos e conflitos como ponto de partida, os estudantes passam a explorar diferentes possibilidades narrativas, criando histórias que, muitas vezes, misturam referências conhecidas com ideias inusitadas.

□□Tempo de execução

Sugere-se a realização em 1 a 2 aulas, podendo ser ajustada conforme a proposta e o ritmo da turma.

✍ A avaliação deve considerar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, a participação nas interações e as diferentes formas de expressão mobilizadas ao longo da experiência.

Recursos: cartaz em cartolina (ou versão projetada) e folha de papel meia pauta.

OBJETIVOS



Nesta proposta, busca-se estimular a produção de narrativas autorais a partir de elementos previamente organizados, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da organização do pensamento narrativo.

Além disso, promover a oralidade, a colaboração e a troca de ideias, especialmente quando realizada em grupo, ao mesmo tempo em que valoriza a autonomia dos estudantes em seus processos de escrita.

Cada combinação é o começo de uma nova história.





Habilidades alinhadas à BNCC

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.



ATIVIDADE PRÁTICA:

1. Preparação prévia (organização do professor)



Nesta atividade será utilizado um cartaz, que deverá ser confeccionado previamente pelo professor e fixado na parede da sala ou no quadro.

No cartaz, devem ser colados diferentes elementos organizados em colunas, representando: **personagens**, **locais**, **objetos e situações**.



Seguem, nas páginas seguintes, opções de cartazes que podem ser impressos ou projetados página por página para que os alunos escolham os elementos da história.

PERSONAGENS

ESCOLHA UM PERSONAGEM PARA A SUA HISTÓRIA

1



JOVEM AVENTUREIRO

2



MENINA CORAJOSA

3



PIRATA

4



MENINO SONHADOR

5



BRUXA

6



LOBISOMEM

7



HOMEM DE LATA

8



FADA

9



MENINO DAS CAVERNAS

10



ASTRONAUTA

11



PRINCESA

12



GNOMO

LOCAL

ESCOLHA UM LOCAL PARA A SUA HISTÓRIA

1



CASTELO

2



FLORESTA

3



CIDADE

4



CASA DE DOCES

5



ESPAÇO

6



PRAIA TROPICAL

7



TREM FANTASMA

8



CAVERNA

9



CEMITÉRIO

10



DESERTO

11



SUPERMERCADO

12



NAVIO PIRATA

OBJETO

ESCOLHA UM OBJETO PARA A SUA HISTÓRIA

1



ESPADA

2



BÚSSOLA

3



LIVRO MÁGICO

4



CHAVE MESTRA

5



LANTERNA

6



RELÓGIO ANTIGO

7



AMPULHETA

8



POÇÃO

9



MAPA

10



TELESCÓPIO

11



CRISTAL

12



VARINHA MÁGICA

SITUAÇÕES

ESCOLHA UMA SITUAÇÃO PARA A SUA HISTÓRIA

1

ENCONTRO

2

FESTA

3

ACIDENTE

4

UM RESGATE

5

**UM
DESAPARECIMENTO**

6

UM SEGREDO

7

UMA VIAGEM

8

UMA LUTA

9

UM MISTÉRIO

10

UM FEITIÇO

11

**UMA
INAUGURAÇÃO**

12

**UMA
DESCOBERTA**



INÍCIO

ERA UMA VEZ...

CERTO DIA...

UM DIA...

CERTA MANHÃ...

NUMA TARDE...

CERTA NOITE...

UM BELO DIA...

NUMA FESTA...



MEIO

ENTÃO...

DE REPENTE...

QUANDO...

EM SEGUIDA...

NESSE MOMENTO...

A PARTIR DAÍ...

DEPOIS DE...

ANTES DE...

An illustration of four diverse children sitting on a grassy lawn, each reading a book. From left to right: a boy with dark curly hair and glasses reading an orange book, a girl with blonde pigtails and glasses reading a green book, a boy with dark curly hair reading a red book, and a girl with dark skin and a red headband reading a purple book. They are positioned at the bottom of the frame. Above them is a large white rectangular area with a folded top-right corner, containing text. The background features a large green tree at the top, a blue sky with white clouds, a green hill, and a blue river on the left side.

FIM

**FOI ENTÃO...
POR FIM...
FINALMENTE...
PORTANTO...
POR ISSO...
ASSIM...
NESSE CASO...
PORQUE...**

2. Apresentação da proposta aos alunos

O professor explica que:

Eles irão criar uma narrativa curta a partir

dos elementos presentes no cartaz, para isso eles deverão escolher um elemento de cada coluna.



A história deverá conter início, meio e fim, utilizando, se desejarem, os conectivos sugeridos.

3. Formação dos grupos ou escolha individual

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, favorecendo a colaboração e o diálogo ou individualmente, respeitando o ritmo e a autonomia dos alunos.

Disponibilize uma folha meia pauta para cada grupo.

4. Planejamento oral da narrativa

Antes da escrita, os alunos são orientados a:

Organizar oralmente a história a partir das perguntas:

- Quem é o personagem?
- Onde a história acontece?
- Qual objeto fará parte da história?
- O que irá acontecer?

A escolha é livre. O professor atua como mediador.

6. Produção da narrativa escrita

Na etapa de escrita, os alunos produzem um texto curto, integrando os elementos do cartaz de forma criativa, com o objetivo de

ressignificar personagens e situações, inclusive figuras clássicas da literatura, colocando-os em contextos inusitados.



No lado da folha que não possui pauta, os alunos são orientados a realizar um desenho que represente a narrativa produzida.

✱ O professor deverá priorizar a expressão de ideias, mais do que a correção formal.



7. Socialização das produções

Chegou o momento de compartilhar as histórias!



Organize uma roda de histórias, em que os alunos poderão contar suas histórias para a turma.

Ao final, exponha as produções no mural da sala ou faça um varal literário.

8. Encerramento e reflexão

O professor finaliza promovendo uma conversa reflexiva, com questões como:

- O que foi mais fácil ou difícil ao criar a história?
- Como foi misturar elementos inesperados?



8. EIXO V: *Jogral literário*



Entendendo a proposta



Depois de ler, compartilhar, recomendar e criar histórias, é hora de dar voz à literatura de forma coletiva e expressiva. Neste eixo, os alunos são convidados a vivenciar o texto literário por meio do jogral, explorando ritmo, entonação e sonoridade.

Como proposta inicial para essa vivência, sugere-se a utilização do poema Trem de Ferro, de Manuel Bandeira, cuja musicalidade e ritmo favorecem a leitura coletiva e expressiva. Entretanto, o jogral pode ser realizado com diferentes poemas, conforme os objetivos do professor e o perfil da turma. Textos como O Relógio, de Vinicius de Moraes, Leilão de Jardim e Ou Isto ou Aquilo, de Cecília Meireles, também oferecem possibilidades de exploração da sonoridade, do ritmo, da expressividade oral e da leitura compartilhada, enriquecendo as experiências literárias dos estudantes.

□□ A atividade pode ser desenvolvida em 2 aulas, sendo uma destinada à leitura e organização do jogral e outra para ensaio e apresentação.

✎ A avaliação considera a participação dos alunos na construção coletiva da apresentação, o envolvimento com a leitura do texto poético e a expressão oral durante o jogral.

OBJETIVOS



Nesta proposta, busca-se desenvolver a expressividade dos alunos por meio da leitura em voz alta, explorando ritmo, entonação e sonoridade dos textos literários.

Além disso, pretende-se favorecer a escuta atenta, a participação coletiva e o respeito ao tempo e à fala do outro, criando um ambiente em que os alunos possam se expressar com segurança e confiança.

Quando as vozes se encontram,
a poesia ganha vida.





Habilidades alinhadas à BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, com base em conhecimentos prévios.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.





ATIVIDADE PRÁTICA:

Trem de ferro

Autor: Manuel Bandeira

1. Primeiro contato com o poema (leitura e percepção inicial)

O primeiro momento é dedicado ao encontro direto com o texto. O professor pode imprimir e distribuir o poema para os alunos ou escrevê-lo no quadro, garantindo que todos tenham acesso à leitura.

Inicialmente, os alunos realizam uma leitura silenciosa. Em seguida, o professor propõe uma leitura em voz alta, permitindo que o texto ganhe sonoridade. Nesse momento, os estudantes são convidados a perceber o ritmo do poema e a relacioná-lo ao título "Trem de Ferro".

2. Escuta e ampliação da percepção rítmica

Após esse primeiro contato, o professor apresenta uma versão do poema em áudio ou vídeo, possibilitando que os alunos observem outras formas de leitura.

A proposta é que comparem a leitura realizada pela turma com a versão escutada, atentando-se ao ritmo, à entonação e à velocidade da fala.

☀ Para enriquecer a experiência, o poema "Trem de ferro", de Manuel Bandeira, pode ser explorado em diferentes suportes. Além da leitura realizada em sala, o professor pode complementar a atividade com a escuta de versões em áudio ou vídeo disponíveis em plataformas digitais.



Segue um exemplo de leitura disponível na plataforma YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=Try8ggt9ipY>

3. Organização do Jogral

Escolha um aluno para ser o solista e divida o restante da turma em dois grupos.

☀ Peça que os alunos usem um adereço simples, como um lenço vermelho (fumaça) ou que fiquem em fila, formando o "corpo" do trem durante a declamação.

4. A Dinâmica da Estação (O Roteiro)

O jogral acompanha o movimento de um trem: começa devagar, ganha velocidade, atinge o auge e, ao final, desacelera até parar.

🎵 PARTIDA (início do movimento)

Ritmo: lento, crescente

Gesto: alunos sentados, batendo os pés alternadamente

Todos: *Café com pão...*

→ A velocidade aumenta aos poucos

Pausa (sem movimento)

Solista: "Virge Maria, que foi isto, maquinista?"



☞ GANHANDO VELOCIDADE (ritmo constante)

Gesto: batendo os pés

Grupo 1: *Agora sim...*

Gestual: Os alunos ficam de pé e levantam os braços

Todos: *Oô...*

☞ AUGE (máxima velocidade)

Ritmo rápido e forte

Gestual: batendo os pés

Grupo 2: *Foge, bicho....*

Gestual: Os alunos ficam de pé e levantam os braços

Todos: *Oô...*

Gestual: Batendo os pés

Grupo 1: *Quando me prendero...*

Gestual: Os alunos ficam de pé e levantam os braços

Todos: *Oô...*

Ritmo rápido e entusiasmado

Gestual: Batendo os pés

Grupo 2: *Menina bonita....*

Gestual: Os alunos ficam de pé e levantam os braços

Todos: Oô...

Gestual: Batendo os pés

Grupo 1: *Vou mimbora vou mimbora....*



Gestual: Os alunos ficam de pé e levantam os braços

Todos: Oô...

Gesto: Batendo os pés

Grupo 2: *Vou depressa*

CHEGADA

Ritmo: Perdendo velocidade

Batendo os pés diminuindo o ritmo

Todos: *Café com pão..*



Ampliando as possibilidades do Jogonal Literário

Neste eixo, trabalhamos o poema *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira, detalhando uma possibilidade de organização e apresentação do jogonal literário.

Entretanto, a proposta pode ser desenvolvida com outros poemas, considerando as características da turma e os objetivos pedagógicos do professor.

Vejam algumas sugestões que preparamos para vocês:

O Relógio

Vinicius de Moraes



O poema pode ser apresentado com a turma reproduzindo oralmente os sons sugeridos pelo texto, como o "tic-tac" do relógio. Os alunos podem realizar gestos sincronizados e confeccionar relógios de papel para utilizar durante a apresentação, tornando a leitura mais expressiva e significativa.



Ou Isto ou Aquilo

Cecília Meireles



A turma pode ser dividida em dois grupos. Um grupo fica responsável pelos versos relacionados ao "isto" e o outro pelos versos relacionados ao "aquilo". Essa organização favorece a alternância de vozes, evidencia os contrastes presentes no poema e contribui para a compreensão da estrutura textual de forma lúdica e participativa.



Leilão de Jardim

Cecília Meireles



Neste poema, cada aluno ou grupo pode ficar responsável por um verso ou estrofe. Durante a apresentação, os estudantes podem levantar ilustrações produzidas por eles mesmos para representar os elementos citados no poema, articulando leitura, arte e interpretação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste percurso, buscou-se apresentar possibilidades de trabalho com a leitura literária que valorizem a participação ativa dos alunos e o papel do professor como mediador sensível desse processo. Mais do que propor atividades isoladas, este caderno foi organizado como um caminho possível para a formação do leitor, no qual escuta, troca, criação e expressão se articulam de forma progressiva e significativa.

Cada eixo foi pensado para ampliar, gradualmente, o envolvimento dos estudantes com a literatura — partindo do encantamento inicial, passando pelo contato com diferentes obras, pela partilha de experiências, pela criação de narrativas e culminando na expressão coletiva da leitura. Nesse movimento, o aluno deixa de ocupar apenas o lugar de ouvinte e passa a se reconhecer como leitor, autor e participante ativo de uma comunidade leitora.

É importante destacar que este material não se apresenta como um modelo rígido ou prescritivo. Pelo contrário, ele se configura como um guia aberto, que pode ser adaptado às realidades, aos tempos e às necessidades de cada turma. O sentido das propostas está na mediação do professor, em sua escuta atenta e em sua capacidade de criar condições para que a literatura seja vivida de forma significativa na sala de aula.

Ao considerar a leitura como prática social, estética e formativa, reafirma-se a importância de promover experiências que vão além da decodificação, permitindo que os alunos atribuam sentidos, expressem suas interpretações e se envolvam com os textos literários de maneira crítica e sensível.

Por fim, espera-se que este caderno possa contribuir para o fortalecimento de práticas de letramento literário na escola, inspirando novos caminhos, novas experiências e novas possibilidades de encontro entre os alunos e a literatura. Porque formar leitores é, acima de tudo, abrir espaços para que as histórias circulem, se transformem e continuem a ganhar vida.

Onde a leitura *floresce*,
novas *vozes* ganham o *mundo*.



Este material foi pensado como um caderno aberto, que pode ser adaptado e ressignificado a partir da prática de cada professor. Nesse sentido, as experiências vividas em sala de aula são fundamentais para o aprimoramento contínuo das propostas aqui apresentadas.

Caso deseje compartilhar sugestões, adaptações ou relatos de aplicação, você pode entrar em contato pelo e-mail: thfeitoza@gmail.com

Sua contribuição será muito bem-vinda e poderá inspirar novas práticas e reflexões sobre o trabalho com a leitura literária na escola.

Seu feedback é essencial

Gostaríamos muito de saber sua opinião sobre este material!



REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da manhã**. São Paulo: Global, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Global, 2020.

MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**: poemas infantis. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.